



Universidade Federal do Pará
Instituto de Educação Matemática e Científica
Faculdade de Educação Matemática e Científica
Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens

LUCIANA SILVA DA SILVA

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO DE
CRIANÇAS A PARTIR DE CANTIGAS DE RODAS E
CONFEÇÃO DE BRINQUEDOS**

Belém – PA

2015

LUCIANA SILVA DA SILVA

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO
DE CRIANÇAS A PARTIR DE CANTIGAS DE RODAS E
CONFECCÃO DE BRINQUEDOS

Artigo submetido ao V Seminário Regional de Geossociolinguística (PPGL/UFGA), apresentado no dia 15 de outubro de 2014, revisado e ampliado como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagem na Universidade Federal do Pará. Sob a orientação da Prof.^a MSc. Lorena BischoffTrescastro.

Belém – PA

2015

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca do IEMCI, UFPA**

Silva, Luciana Silva da.

Uma proposta didática para a alfabetização de crianças a partir de cantigas de rodas e confecção de brinquedos / Luciana Silva da Silva, orientadora Profa. MSc. Lorena BischoffTrescastro. – 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, Belém, 2015.

1. Alfabetização. 2. Didática. 3. Cantigas de roda. 4. Brinquedos – confecção. I. Trescastro, Lorena Bischoff, orient. II. Título.

CDD - 22. ed. 372.414

LUCIANA SILVA DA SILVA

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO
DE CRIANÇAS A PARTIR DE CANTIGAS DE RODAS E
CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS

Artigo submetido ao V Seminário Regional de Geossociolinguística (PPGL/UFPA), apresentado no dia 15 de outubro de 2014, revisado e ampliado como parte dos requisitos à obtenção de Grau no Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Matemática, Ciências e Linguagem na Universidade Federal do Pará. Sob a orientação da Prof.^a. MSc. Lorena BischoffTrescastro.

Profa. MSc. Lorena BischoffTrescastro
Presidente da Banca (Orientadora)

Prof.^a. M.Sc. Elizabeth Cardoso GerhardtManfredo
Membro da Banca

Prof. M.Sc. Maricilda Raposo de Barros
Membro da Banca

Belém – PA

2015

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para a minha formação. Desde familiares, a professores e outras pessoas que fizeram parte da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram para a minha formação como professora, em especial:

A Deus, que tornou tudo isso possível, por seu cuidado e por sentir sua presença em todos os momentos de minha vida.

A minha mãe Maria Lucia e ao meu pai João Lobo, que sempre fizeram de tudo para que eu pudesse alcançar meus objetivos, por todo incentivo, amor e carinho.

A minha irmã Luciene por estar sempre ao meu lado me apoiando nos momentos mais difíceis.

A minha orientadora, Prof. Lorena Trescastro, que teve papel fundamental na minha formação, pela dedicação na orientação deste trabalho e por compartilhar um pouco de sua experiência.

À Escola Padre José Grismont por abrir o espaço escolar para minha pesquisa e pelas imagens registradas.

Aos meus demais familiares e amigos, pela companhia e pelo auxílio em diversos momentos.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo realizado de elaboração e execução de uma proposta didática para a alfabetização de crianças a partir da ludicidade desenvolvidas por cantigas de roda e jogos didáticos. A proposta foi desenvolvida para uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental em uma classe com 20 alunos, de uma escola pública estadual, localizada em Belém-PA. A proposta didática está fundamentada na função do brincar e do lúdico na formação da criança, conforme Vygotsky e outros autores. A metodologia da pesquisa envolveu observação da prática, registros escritos e fotográficos que foram analisados com a intenção de investigar se essa proposta contribuiu para a aprendizagem da leitura e escrita desses alunos. As etapas metodológicas da proposta didática foram as seguintes: (1) roda de conversa sobre as cantigas que as crianças conheciam; (2) escrita no quadro da letra de uma das cantigas pela professora/estagiária; (3) leitura pela criança silenciosamente; (4) leitura da letra da cantiga em voz alta; (5) audição da cantiga em uma caixa de som; (6) canto em coro associando fala à escrita; (7) escrita do texto da cantiga de memória; (8) ilustração com desenhos associados ao texto escrito; (9) confecção de um livrinho com a cantiga escrita pela criança; (10) atividades com jogos didáticos produzidos com as palavras extraídas das cantigas; (11) confecção de brinquedos com materiais reciclados. Desse modo, a turma organizou um acervo de textos a partir de cantigas a serem lidos e explorados nas práticas de alfabetização, uma vez que as palavras das cantigas foram exploradas também em atividades como o bingo de letras e de palavras, proporcionando o estudo de letras, palavras e análise linguística, de forma significativa para a criança, a partir de um repertório conhecido. Com este trabalho entende-se que o trabalho com cantigas e a confecção de brinquedos, devido sua ludicidade, peculiar à cultura infantil, pode contribuir com um modo mais motivador para se aprender a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental, se constituindo em uma alternativa para elaboração de propostas didáticas nesta perspectiva.

PALAVRAS-CHAVE:

Alfabetização; Cantigas infantis; Brinquedos; Proposta Didática.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	APORTES TEÓRICOS: O PAPEL DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	10
3.	METODOLOGIA	13
4.	PROPOSTA DIDÁTICA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES COM CANTIGAS E BRINQUEDOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS	13
4.1	O trabalho com as cantigas	15
4.2	O trabalho com os brinquedos	18
5.	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7.	REFERÊNCIAS	25
8.	ANEXOS	

1.INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre a ludicidade realizado para a elaboração e execução de uma proposta didática visando a alfabetização de crianças a partir de atividades de leitura e escrita envolvendo cantigas de roda e brinquedos. Neste sentido, mostra as relações estabelecidas entre a cultura infantil e a aprendizagem da leitura e escrita em contexto escolar, a partir da ludicidade levando em conta de que maneira é possível obter a melhor compreensão da leitura e escrita, através dessas relações que se fazem entrelaçadas. No estudo pretendemos observar de que modo se dá esse caminho e se é possível por meio dele que os alunos participantes da proposta didática tenham um bom aprendizado da leitura e da escrita na escola.

A relevância deste trabalho se deu em virtude de apresentar uma proposta didática como alternativa à prática docente a partir da ludicidade. A referida proposta didática foi elaborada e executada em sala de aula, no 2º ano do Ensino Fundamental, focalizando o lúdico, a partir do estudo de cantigas e confecção de brinquedos, a fim de proporcionar o desenvolvimento da linguagem da criança de forma prazerosa, criativa, prática e produtiva.

Nesta proposta, pretende-se que a leitura e escrita andem juntas, pois muitas vezes na escola as atividades de leitura e de escrita se encaminham separadamente. Isso porque nos deparamos, em situações de estágio e observações em sala de aula, no decorrer do curso de Licenciatura Integrada, com crianças que avançam na aprendizagem da escrita, mas não sabem ler ou vice-versa. Além disso, por vezes as atividades e assuntos estudados por vezes foram tratados de modo repetitivo e sem criatividade. Também se observou a inquietação dos alunos quando se trata de ler um livro, um texto ou interpretar questões sendo que eles nem sempre estão interessados em realizar estas atividades por se mostrarem desmotivados e as acharem pouco interessantes.

Deste modo, este assunto é relevante, pois se trata de como os alunos aprendem em sala de aula a fim de desenvolver o conhecimento da linguagem de forma lúdica e motivadora sem se dar de modo repetitiva e enfadonha. Quando estávamos realizando o estágio obrigatório, é que tivemos a ideia de desenvolver este estudo, pois percebemos a necessidade de ajudar os alunos para a aprendizagem da leitura e escrita. Observamos

que na sala havia um armário e dentro dele existiam vários livros e brinquedos, que apenas serviam como passatempo para o aluno que acabava seu dever e escolhia no armário algo para se ocupar. Então, nos ocorreu que poderíamos trabalhar com estes livros e brinquedos, na sala de aula, em atividades lúdicas para levar o aluno a aprender a ler e a escrever, tornando o aprendizado mais significativo, aproveitando os recursos disponíveis na sala, que poderiam ser utilizados para além da brincadeira espontânea.

A partir destas observações, nos questionamos de que forma podemos trabalhar a leitura e a escrita de modo integrado e não separadamente? De que forma podemos propor um encaminhamento didático em que a leitura e a escrita se tornem atrativas ao aluno? Como levar o aluno a aprender a ler e a escrever sem tirar a essência do saber e sua maneira lúdica? Como instigar o aluno a querer aprender mais e formando suas próprias opiniões? Em razão destas questões, podemos citar a ludicidade com um ponto forte para andar junto com a leitura e a escrita desenvolvendo um papel fundamental para nortear a elaboração de uma proposta didática que focalizasse o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita do ponto de vista da criança.

A problematização da pesquisa está contextualizada na contribuição da ludicidade para o processo de aprendizagem da leitura e escrita em ambiente escolar. De modo que coloca no centro da investigação como os alunos podem aprender a ler e escrever, de maneira lúdica a partir de cantigas e brinquedos como instrumentos de alfabetização e motivação ao mesmo tempo. Nosso objetivo foi pesquisar se o brincar pode ser considerado importante para a alfabetização dos alunos a partir da interação deles nas aulas, podendo contribuir para a elaboração de uma proposta didática em que a aprendizagem seja significativa.

Este presente artigo está organizado em quatro seções. Na primeira seção constam os aportes teóricos que fundamentaram a elaboração da proposta metodológica, destacando o papel do brinquedo e do lúdico na aprendizagem da leitura e da escrita. Na segunda é apresentada a metodologia da pesquisa, envolvendo pesquisa bibliográfica, observação em sala de aula, elaboração e execução de proposta didática e análise de dados em uma abordagem qualitativa. Na terceira seção é apresentada a proposta didática elaborada com a sequência de atividades com cantigas e brinquedos para a alfabetização de crianças. A quarta traz as reflexões resultantes da análise e discussão dos dados. Por fim, são feitas as considerações finais, evidenciando que a proposta desenvolvida alcançou o objetivo de se trabalhar com a leitura e a escrita de maneira lúdica, envolvendo os alunos nas atividades e tornando-se uma proposta viável às

práticas futuras de alfabetização.

2.APORTES TEÓRICOS: O PAPEL DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

A fundamentação teórica do estudo se deu a partir dos estudos sobre leitura, escrita e ludicidade. A aprendizagem da leitura é parte indispensável a qualquer cidadão, seja a todo lugar, ela é uma atividade necessária para tornar os alunos enquanto sujeitos pensantes e participativos. Mas para que isso ocorra, é necessário que a criança inicie a leitura desde pequena, tendo contato com os livros de maneira lúdica, como parte da brincadeira e da expressividade infantil. Assim, a leitura vivenciada passa a formar o gosto do leitor, abrindo espaço para que a criança entenda seus pensamentos e possibilite escolhas futuras.

Para Mesquita (2011, p. 2)

A precoce imersão da criança no mundo dos livros e o convívio assíduo com a sua realidade são formas de despertar a curiosidade e o interesse pela leitura. Se, desde cedo, a criança estiver rodeada de livros e neles encontrar um objeto do seu afeto, rapidamente descobrirá que a leitura se pode revelar como uma das atividades mais excitantes da sua vida e como janela aberta sobre o mundo e sobre os outros.

Dessa forma, o autor deixa claro que o interesse pela leitura é despertado pelo prazer e empenho do próprio leitor a partir de leituras que o motive e leve a algo que se envolva com as histórias contadas pela leitura escolhida. Portanto, quem não lê desde pequeno, necessita de empenho maior para com os estudos, na escola, pois no futuro a leitura refletirá em sua vida seja profissional, seja em seu convívio social e familiar. Sobre isso Mesquita (2011, p. 2) afirma que

O livro deixou de ser um elemento fundamental na vida de muitas pessoas. No entanto, tem-se demonstrado que a criança que não lê carece de um valioso complemento nos seus estudos, para além de privar-se do gozo que causa a leitura de um bom livro.

Para o autor, aquele que lê enriquece o vocabulário, melhora a ortografia, aperfeiçoa a capacidade de redação e amplia permanentemente os horizontes culturais. Mas a competência leitora vem de diversas leituras, pois não se lê apenas um livro, se lê cartaz, anúncios, bulas, receitas, cantigas, etc. Dessa forma, o leitor se torna sujeito com competência linguística a partir de seus conhecimentos adquiridos pela leitura de outros tipos de textos. De modo que as vivências de leitura afetam as práticas de escrita. Para Trescastro, Ferreira, Silva, (2013, p. 3),

A competência linguística do leitor compreende, para além da simples decodificação, o conhecimento dos diversos tipos de textos, incluindo a compreensão de sua estrutura, de seu vocabulário, dos contextos e das situações em que são utilizados. Tal competência adquire-se ao ler, produzir e refletir sobre o uso dos diferentes gêneros textuais.

Para Mesquita (2011, p. 3), “a figura do mediador é importante e necessária,

porque faz a ponte entre os livros e os primeiros leitores e facilita o diálogo entre ambos. Desta forma, a criança não só se diverte, como também se informa”. Segundo Borba (2007, p. 35),

A brincadeira está entre as atividades frequentemente avaliadas por nós como tempo perdido. Por que isso ocorre? Ora, essa visão é fruto da ideia de que a brincadeira é uma atividade oposta ao trabalho, sendo por isso menos importante, uma vez que não se vincula ao mundo produtivo, não gera resultados. É essa concepção que provoca a diminuição dos espaços e tempos do brincar à medida que avançam as séries/anos do ensino fundamental.

Quando se fala em brincar se imagina logo crianças pulando, correndo, com brinquedos algo que é somente brincadeira. No entanto se deve quebrar esse conceito que as pessoas têm em relação a esse tema, pois pode e deve abranger e unir a ludicidade com a educação a partir de brinquedos e jogos educativos, privilegiando as crianças a se satisfazerem e, conseqüentemente, melhorarem educacionalmente seu desempenho escolar. Isso porque “a brincadeira não é algo já dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar, desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura”. (BORBA, 2007, p. 36)

O brincar é importante para as crianças, pois é nas brincadeiras que as crianças ficam autônomas e aprendem de certa forma regras do jogo que servirão mais tarde para convivência social e respeito ao outro. Por isso

É importante demarcar que no brincar as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. (BORBA, 2007, p.41)

Dessa forma, podemos perceber que não importa a forma do brinquedo ou de como ele é. O importante é como a criança associa aquele brinquedo em sua fase, se está se desenvolvendo de maneira lúdica e se está sendo criança, ou seja, deve-se entender que as crianças precisam tomar suas próprias decisões para decidir o que fazer com aquele brinquedo ou não.

De acordo com Vygotsky (2003, p. 122), “a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo”. O brinquedo junto com a ludicidade faz parte da vida e do desenvolvimento de toda pessoa.

Muitas vezes pensamos que o brinquedo não tem muita importância para uma criança e muito menos a brincadeira, pensamos que é apenas o modo de uma criança se distrair e sem propósito algum, mas ao contrário do se pensa o brinquedo é muito importante, pois é a partir da convivência com os demais colegas brincando, repartindo o que se tem, que a criança se desenvolve como pessoa, se tornando um adulto

responsável pelos seus atos e atitudes. Conforme Vygotsky (2003, p. 135),

É incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito. Nos jogos atléticos, pode-se ganhar ou perder; numa corrida, pode-se chegar em primeiro, segundo ou último lugar. Em resumo, o propósito decide o jogo e justifica a atividade. O propósito, como objetivo final, determina a atitude afetiva da criança no brinquedo.

Para Vygotsky (2003, p.135) “o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”. A essência do brinquedo é uma relação de significados, que envolve muitas situações do cotidiano da criança e do próprio pensamento humano.

De acordo com o Portal da Educação (2014), brinquedo

é representado como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, brinquedo aqui estará concebido por objetos... os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados, brinquedos estruturados são aqueles adquiridos prontos e os brinquedos não estruturados não são provenientes de indústrias, assim são simples objetos como paus ou pedras que nas mãos de crianças se transformam adquirindo novos significados.

Segundo Vygotsky (2003, p. 136; 137), “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual – ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Sendo assim, entendemos que podem o brinquedo e as cantigas serem fontes de aprendizagem e motivadoras da aprendizagem da leitura e da escrita e o professor pode explorar estes recursos na elaboração de propostas didáticas.

Diante do exposto convém evidenciar que o professor como mediador é bastante importante para um trabalho que contemple o lúdico na aprendizagem da leitura e da escrita, porque ele apresenta a leitura para seus alunos e faz com que eles se interessem pelos livros a partir das histórias, e às vezes somente pela capa do livro, dando exemplo somente dos livros, pois há diversas formas de leitura que são bastante interessantes, e o professor pode ir mostrando os diferentes textos e modos de ler, levando a criança a compreender a cultura escrita. Trescastro, Ferreira e Silva (2013, p. 3) dizem que

Sendo o professor, na escola, o principal responsável pelo desenvolvimento da competência leitora dos alunos, cabe a este profissional mediar a aprendizagem da leitura criando situações reais, em que a tarefa do aluno seja participar, juntamente com o grupo, da busca do sentido do texto e da compreensão de seu contexto, extrapolando os limites da folha de papel.

Sabemos que é o professor na escola o principal responsável pela elaboração de propostas didáticas, o que inclui a seleção dos textos e dos materiais que serão usados. Considerando os usos sociais da linguagem, em atividades com diferentes gêneros textuais, convém que o professor no trabalho com crianças inclua também em suas propostas didáticas, dentre estes gêneros, as cantigas e brincadeiras infantis, por pertencerem ao universo cultural da criança e tornarem sua aprendizagem mais

significativa

3.METODOLOGIA

A pesquisa, com abordagem qualitativa, foi desenvolvida em quatro etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, observação em sala de aula, elaboração e execução de proposta didática e análise dos dados coletados, conforme exposto a seguir:

(1) Na primeira etapa foi feito levantamento bibliográfico acerca do tema, mais precisamente sobre a aprendizagem da leitura e da escrita e o papel do lúdico e do brinquedo no desenvolvimento da linguagem da criança.

(2) Na segunda etapa foram feitas observações em sala de aula em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental com 20 alunos, sendo 12 meninos e 8 meninas, de uma escola pública estadual, localizada em Belém-Pa.

(3) A terceira etapa se deu com a elaboração e execução de uma proposta didática desenvolvida com os sujeitos de pesquisa. Nesta etapa foram feitos registros escritos e fotográficos que foram analisados com a intenção de investigar se essa proposta contribuiu para a aprendizagem da leitura e escrita desses alunos.

(4) A quarta etapa compreendeu a análise dos dados com vistas a apontar as reflexões decorrentes da prática, tendo em vista a formação de um docente crítico e reflexão que toma sua própria prática como objeto de pesquisa e aprendizagem do exercício da docência.

4. PROPOSTA DIDÁTICA: SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES COM CANTIGAS E BRINQUEDOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Das observações feitas em sala de aula, partiu-se para a elaboração de uma proposta didática envolvendo cantigas e brincadeiras. Esta proposta compreendeu uma sequência de atividades interligadas pelas ações que proporcionaram aos alunos e em sua temática já que focalizaram a ludicidade e pretenderam motivar os alunos para a aprendizagem da leitura e da escrita.

De modo geral, a proposta didática elaborada compreendeu doze etapas, a saber:

- (1) roda de conversa sobre as cantigas que as crianças conhecem;
- (2) escrita no quadro da letra de uma das cantigas pela professora/estagiária;
- (3) leitura pela criança da cantiga silenciosamente;
- (4) leitura da letra da cantiga em voz alta pelos alunos;

- (5) audição da cantiga em uma caixa de som;
- (6) canto em coro associando a fala à escrita;
- (7) escrita do texto da cantiga de memória, através das frases móveis;
- (8) ilustração com desenhos associados ao texto escrito;
- (9) confecção de um livrinho com a cantiga escrita pela criança;
- (10) bingo das letras;
- (11) atividades com jogos didáticos produzidos com as palavras extraídas das cantigas;
- (12) confecção de brinquedos com materiais reciclados.

A execução da proposta didática foi desenvolvida em quatro aulas, no ano letivo de 2014, sendo duas aulas ao final do mês de agosto, nos dias 25 e 26, e duas no início de setembro, nos dias 02 e 03. Nestas aulas foram realizadas parte das atividades previstas, e incluída mais uma etapa final que foram as brincadeiras com os brinquedos confeccionados, que podem ser incluída como a décima terceira etapa.

O cronograma das aulas e as atividades realizadas em cada uma delas podem ser visualizados no Quadro 1.

QUADRO 1: Cronograma das Aulas

Aulas	Atividades	Turma	Datas
1	Roda de conversa sobre as cantigas de roda, escrita da cantiga : O Cravo e a Rosa, no quadro, leitura pelos alunos, montagem das frases móveis de uma cantiga e ilustração da história da cantiga no livrinho feito por eles.	2º ano	25/08/2014
2	Bingo das letras com os alunos	2º ano	26/08/2014
3	Construção dos brinquedos	2º ano	02/09/2014
4	Brincadeira com os brinquedos confeccionados	2º ano	03/09/2014

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Para fins de análise, a descrição da proposta executada em sala de aula foi subdividida em duas partes: o trabalho com cantigas e o trabalho com brinquedos.

4.1 O trabalho com as cantigas na sala de aula

A primeira fase da proposta didática foi desenvolvida da seguinte forma: realizamos uma roda de conversa sobre as cantigas de roda e perguntamos quais cantigas os alunos sabiam e se gostavam de cantá-las. O interessante desta fase é que ocorreu no período em que são feitas, normalmente, na escola as comemorações sobre o folclore, em agosto, quando começamos a desenvolver esta pesquisa, então os alunos sabiam do que estávamos falando. Outra observação importante é que, nas aulas de educação física, a professora cantava com os alunos cantigas de roda.

Houve alguns ajustes quanto ao desenvolvimento da proposta por conta do interesse dos próprios alunos e da necessidade de se ter que se adequar aos horários estabelecidos pela professora da classe. Explicamos aos alunos em sala o que seria uma cantiga de roda, com características próprias ao seu local de origem, sendo brincadeiras infantis de roda e que elas fazem parte do folclore brasileiro. Escrevemos no quadro a letra de uma cantiga que escolhemos trabalhar, por ser conhecida dos alunos, que foi: “O Cravo brigou com a Rosa”. A atividade foi desenvolvida, conforme a sugestão da professora da turma, pois ela explicou que alguns alunos da turma ainda não sabiam ler, por isso seria melhor que fosse escrita a letra da cantiga no quadro, primeiramente, para depois cantar a cantiga com os alunos. Assim todos poderiam entender a cantiga e participar da proposta.

Quando comecei a escrever a cantiga no quadro, os alunos que sabiam ler começaram a cantá-la, então eu perguntei: “você sabem qual é essa cantiga?”. Eles responderam que “sim”. A partir da letra toda escrita no quadro pedi para que eles lessem para cantar depois, porém foi difícil lerem sem cantar, pois começavam lendo e terminaram cantando a cantiga. Enfim, coloquei a cantiga em uma caixa de som ligada ao aparelho celular e pedi para que eles ouvissem para depois cantarem, eles ouviram e começaram a cantá-la foi bastante motivador, já que se tratava de uma música conhecida, ouvir, ler e cantar foram atividades que se intercalaram.

Foi distribuída a cantiga impressa com folhas em branco para que os alunos pudessem ilustrar a cantiga, dando sua interpretação ao que tinham lido e cantado, depois deveriam formar um livrinho. Neste momento, percebi o interesse em querer aprender dos alunos quando foi entregue os pequenos modelos de livrinho, porque eles queriam saber para que servia aquilo e o que eles iriam fazer. Expliquei como seria feito e falei que a cantiga escrita no quadro seria apagada. Alguns indagaram como é que fariam, pois não sabiam ler. Então falei para fazerem do jeito que entendiam (Figura 1).



Figura 1: Leitura pela criança da cantiga impressa

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A segunda fase sofreu várias modificações devido ao tempo que foi curto, mas consegui conciliar as atividades lúdicas planejadas, realizei o “bingo das letras”, aproveitando o livro autoral de cada aluno, distribuí os livros para cada um e pedi que escrevessem seus nomes com letras grandes e expliquei que nossa atividade seria o bingo das letras, perguntei se eles já tinham brincado de bingo, disseram que sim e um aluno me explicou como se brinca, ele falou assim: “que pega cartela do bingo e marca os números que forem sorteados, quem marcar na linha todos os números ganha”.

Achei interessante porque ele explicou antes de dizer como era a atividade e então eu completei que na nossa atividade em vez de números seria com letras e que a nossa cartela seria o nome escrito no livro, disse que de acordo com as letras sorteadas eles iriam marcar, se tivesse no nome e ganhava quem marcasse todas as letras do seu nome, foi bastante divertido, pois eles ficavam esperando a letra e quando viram que não era do seu nome ficavam chateados, enfim ganhou uma aluna que marcou primeiro todas as letras do seu nome. Esta atividade trabalhou com as letras do alfabeto, cujo conhecimento é necessário à alfabetização dos alunos, além de enfatizar a presença do nome do autor na capa do livrinho, é o bingo uma atividade lúdica que leva a aprender.

Depois do bingo, foi feita a atividade com a escrita da cantiga impressa na qual recortei as frases das estrofes, distribui em pequenos envelopes para cada aluno e pedi para eles lerem as frases e a partir da leitura construir a cantiga e colar no livrinho (Figura 2). A atividade requer o ato de leitura e o ordenamento da sequência da cantiga. Os desenhos que ilustram a cantiga indicam a compreensão leitora do texto lido e cantado. Com essas atividades parece que o interesse pela leitura foi despertado no leitor, motivando-o e o envolvendo na leitura (MESQUITA, 2011).

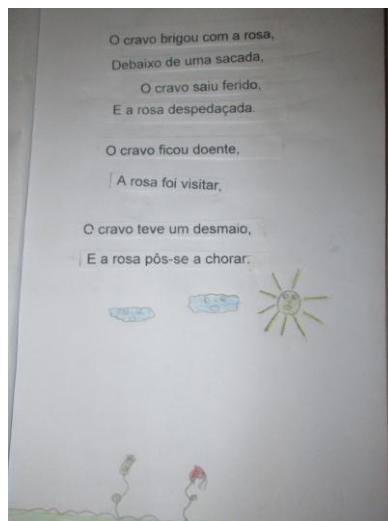


Figura 2: Ilustração com desenhos do texto escrito pelas frases móveis

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.



Figuras 3 e 4: Confeção de um livrinho com a cantiga escrita pela criança

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Neste dia, os alunos deram continuidade à atividade, foram orientados a fazer a história da cantiga, desenhar e colocar seu nome no livro, pois o livro seria de autoria deles (Figuras 3 e 4). No decorrer das atividades, ficou evidente o papel do professor como mediador que faz a ponte entre o texto da cantiga, as atividades propostas e os alunos leitores, tal como propôs Mesquita (2011, p. 3), ao afirmar que “a figura do mediador é importante e necessária”. Foi necessário que a professora-estagiária orientasse os alunos individualmente para que conseguissem executar a atividade. Este tipo de proposta demanda um professor mediador e atuante, envolvido no processo de ensino e aprendizagem e que esteja junto aos alunos para que realizem a atividade.

4.2 O trabalho com os brinquedos na sala de aula

A segunda fase da proposta foi a confecção de brinquedos. Pedi para os alunos na aula anterior que levassem garrafas pet para a atividade do dia seguinte. Como combinado, trouxeram as garrafas, então separei a turma em grupos de quatro alunos e cada grupo confeccionou seu próprio brinquedo. Um dos brinquedos escolhidos para confecção foi o vai e vem e o outro foi o boliche. Distribui os materiais necessários para os alunos e expliquei como iria funcionar. Parte da turma iria confeccionar o vai e vem e outra parte customizaria a garrafa para no final juntá-las e formar o boliche (Figuras 5, 6 e 7).



Figura 5: Confeção de brinquedos com materiais recicláveis

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.



Figuras 6 e 7: Brinquedos confeccionados com materiais recicláveis

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Os brinquedos foram confeccionados, mas não houve tempo para os alunos brincarem neste dia, pois haveria aula de educação física, com outra professora, então ficou marcado para o outro dia na hora do intervalo para brincarem com seus

respectivos brinquedos. Eles não esqueceram e como combinado na hora do intervalo houve as brincadeiras e foi bastante interessante trabalhar esta proposta lúdica, pois motivou os alunos a criarem seus brinquedos e saber para que fim servia, formulando regras das brincadeiras e descobrindo que materiais que muitas vezes não damos valor pode servir para montar um brinquedo novo ou usá-lo de outra forma (Figuras 8 e 9).

As brincadeiras realizadas remetem ao que já foi mencionado neste trabalho de que ao “brincar as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras” (BORBA, 2007, p.41).



Figuras 8 e 9: Crianças brincando com os brinquedos feitos por elas

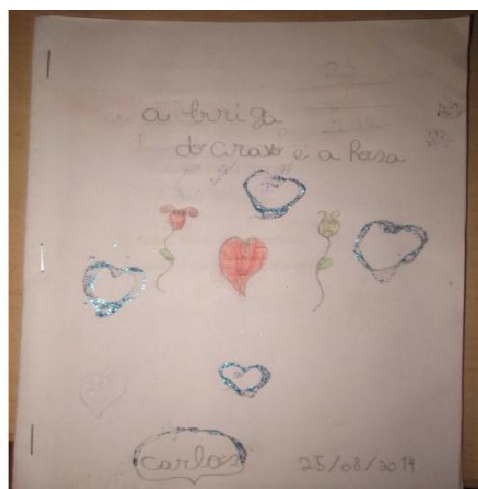
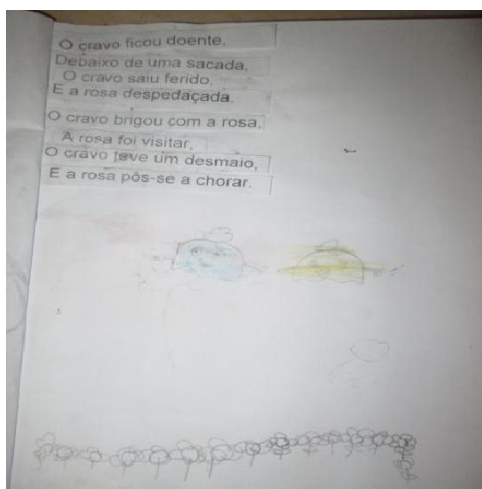
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

5. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O contato com o tema trabalhado, que é a ludicidade, se deu a partir do primeiro estágio obrigatório, onde presenciei as crianças brincando em sala de aula de modo espontâneo, sem que fosse focalizado algum conteúdo escolar por trás das brincadeiras, embora o brincar desta forma também seja relevante para o desenvolvimento da criança, mesmo sem ter conhecimento algum sobre teorias e práticas, percebi que as crianças poderiam aproveitar melhor aquele momento, juntando o brincar com os estudos ao mesmo tempo.

Na aula 1 se deu o primeiro contato com prática docente com o tema a ser trabalhado que foram as cantigas de roda, com o trabalho realizado com a cantiga: O Cravo brigou com a Rosa. Foi feita a roda de conversa sobre o que seria uma cantiga de roda e se conheciam as cantigas de roda, em seguida escrevi a letra no quadro para eles

lerem e depois pedi para eles montarem um livrinho onde eles iriam colar as frases móveis da letra da cantiga de roda e depois dar um título para essa cantiga ilustrando a capa do livrinho (Figuras 10 e 11).



Figuras 10 e 11: Livrinhos confeccionados pelos alunos

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Nesta aula, observou-se que os alunos têm em seu cotidiano o contato com as cantigas, apesar destas no mundo atual vir de outra forma, com novas melodias e imagens em DVDs, e com formatos de desenhos cantados, por vezes assistidos em programas infantis de televisão. De modo que com base em experiências anteriores, os alunos conseguiram observar que se tratava de uma cantiga de roda, pois sabiam cantá-la, cujo conhecimento ajudou os alunos a lerem, coordenando o cantado/lido com o texto escrito, seja no quadro ou no papel. Daí a relevância de se trabalhar com cantigas já conhecidas dos alunos.

Na aula 2 propus para a turma a atividade de bingo das letras, perguntei se os alunos sabiam como se jogava o bingo e eles responderam que sim e explicaram como era o jogo, pedi para que eles escrevessem os seus nomes no livrinho dando continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior. Os alunos escreveram com letras grandes os seus nomes, conforme solicitado, então comecei a sortear as letras e a partir da letra que era sorteada pedia para que eles marcassem no seu nome quem tivesse a letra sorteada no nome. Observou-se que os alunos conseguiram escrever o seu nome, apenas uma aluna me chamou atenção pelo fato de ter escrito seu nome de trás para frente (Figura 12), embora conste todas as letras do seu nome.

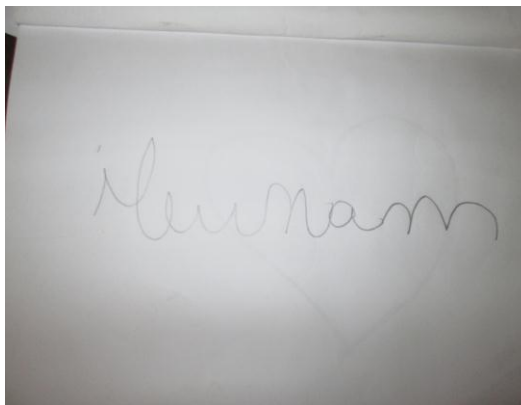


Figura 12: Escrita do nome de uma aluna “Manueli”

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

No dia anterior da aula 3, pedi para que cada aluno levasse uma garrafa pet para um trabalho a ser realizado no outro dia. Quando chegou o outro dia, todos haviam levado a sua garrafa, estavam também curiosos e motivados para saber o que seria feito naquele dia. De modo que os alunos puderam participar da atividade e se envolveram com ela, trazendo o material solicitado, o que indicou o envolvimento dos alunos com a proposta.

Na aula 3 começamos a montar os brinquedos, expliquei como seria feito etapa a etapa, separei os alunos em grupos e cada um ficou com algo para fazer dos brinquedos. Distribui os materiais para cada um, expliquei como seria o roteiro que iríamos seguir, como deveria ser manipulado cada material, sempre explicando passo a passo no quadro com desenhos de como deveria ser feito o brinquedo e então começaram a trabalhar na montagem dos brinquedos, auxiliei-os quando preciso e por fim conseguimos finalizar os brinquedos na mesma manhã, só não conseguimos brincar com eles, a brincadeira ficou para o dia seguinte. Isso remete ao que diz Vygotsky (2003), ao afirmar que o brinquedo é uma grande fonte de desenvolvimento da linguagem da criança.

Nesta aula, percebi a motivação dos alunos quando eles começaram a montar os brinquedos (Figuras 13 e 14), pois os alunos que eram muito dispersos, observei que eles interagiram com os colegas no decorrer do trabalho, dando sugestões de como ficariam se desenhassem e pintassem seus brinquedos.



Figura 13 e 14: Alunos confeccionando os brinquedos

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Na aula 4, os alunos puderam usar os brinquedos feitos por eles e na hora do recreio eles brincaram com os brinquedos, auxiliei-os na organização das equipes e distribuição dos brinquedos, criando condições para que brincassem, com estímulo e incentivando na hora da troca dos participantes na brincadeira (Figura 15), fazendo com que todos pudessem brincar.



Figura 15: Hora da brincadeira

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em seus registros verificou-se que os alunos associaram a cantiga que assistem em DVDs infantis, cantadas por personagens de desenhos animados, à trabalhada em sala de aula. Observou-se que as ilustrações do livrinho trouxeram desenhos com esses personagens já conhecidos, proporcionando a relação entre os personagens das cantigas que ouviram em suas casas e a cantiga trabalhada em sala de aula. A proposta articulou conhecimentos prévios com conhecimentos a construir referentes à leitura e escrita na alfabetização.

Desta forma, a aplicação da proposta foi bastante interessante com esses alunos, pois eles desempenharam o trabalho proposto, em momento algum se recusaram a fazer as atividades, demonstraram interesse, participação, se demonstraram motivados e foram criativos na montagem dos brinquedos. De modo que o brinquedo não é uma atividade sem propósito, pois ele determina a atitude afetiva da criança (VYGOTSKY,

2003). Pode-se observar que a realização das atividades contribuiu de forma significativa com a alfabetização das crianças envolvidas, pois o despertar do conhecimento do aluno de forma lúdica e motivadora foram essenciais ao processo de formação da criança e a motivação dos alunos quanto às atividades propostas.

Analisando seus livrinhos, percebi o empenho de cada um no momento das cantigas de roda, momento em que tiveram de pensar como se escrevia a cantiga, interpretando o texto a partir dos desenhos ilustrados com criatividade. Para Pedrosa *et al* (2014), “a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil”, com a qual o desenvolvimento da linguagem da criança pode alcançar níveis mais complexos, porque possibilita a interação entre os alunos em uma situação imaginária e pelas regras de convivência e de conteúdos temáticos que podem ser expandidos e explorados em atividades de leitura e escrita na alfabetização, por exemplo.

A escola em questão não possui projetos desse tipo, trabalhando com a ludicidade, então foi importante para essas crianças perceberem que não é somente por meio dos livros que se aprende, mas que podemos aprender com os brinquedos também. Com o que foi observado, as atividades feitas pelos alunos eram sempre retiradas de livros ou do caderno da professora sem interação entre eles, era sempre cada um faz o seu, porque se constituíam em atividade a serem realizadas individualmente.

A prática exercida foi bastante proveitosa, porque favoreceu a interação entre os alunos, o diálogo, a troca de ideias, a ajuda ao outro na hora da confecção do brinquedo, na brincadeira coletiva, proporcionando a socialização dos alunos, por conta de como os alunos se comportaram com as atividades e da forma que observei que eles estavam progredindo com a leitura da cantiga e a confecção dos brinquedos.

Tendo como relevância que as crianças não precisam de um adulto para dizer como que se brinca, pois elas mesmas no decorrer da confecção dos brinquedos já se instituíam quem iria começar o jogo e como se jogava, então compreendi que basta apenas apresentarmos os brinquedos à criança que ela sabe muito bem o que fazer com ele, sem perguntas e nem explicações, elas exercitam sua capacidade de se comunicar, da concentração, de criar regras e estratégias para e com os outros se sentindo autônomas de suas próprias decisões e despertando o interesse em querer compartilhar com o outro o que sabe. Desse modo, o brinquedo cria uma relação entre o pensamento e as situações reais vivenciadas pelas crianças (VYGOTSKY, 2003)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da proposta foi alcançado, primeiramente porque os alunos realizaram as atividades com motivação e interesse, trocando ideias, lendo e escrevendo a partir dos brinquedos e cantigas trabalhados, em segundo lugar, esta proposta didática repercutiu entre os professores, pois solicitaram a execução da dinâmica da professora-estagiária em outras salas de aula, assim percebeu-se a relevância de dinâmicas deste tipo na escola já que, conforme observado na escola onde se deu a pesquisa, é possível propor dinâmicas que estimulem a aprendizagem dos alunos a partir do lúdico, por fim, a experiência mostrou que a proposta é viável e pode ser aplicada e adaptada em outras situações.

Dentre as doze etapas previstas na proposta didática, considerando que o planejamento é flexível e deve ser adaptado à realidade da turma e às suas possibilidades de realização, considerando o tempo que dispomos, foram executadas apenas cinco etapas metodológicas da proposta didática prevista para a alfabetização a partir de cantigas de roda e confecção de brinquedos, a saber: (1) roda de conversa sobre as cantigas de roda; (2) confecção de um livrinho; (3) bingo das letras; (4) confecção de brinquedos; (5) brincando com os brinquedos confeccionados. As demais atividades permaneceram no trabalho a título de sugestão e poderão ser implementadas em ações futuras.

Na execução da proposta, a professora da sala pediu para que a brincadeira com os brinquedos fossem feita na hora do recreio, no outro dia de aula, por conta do horário que já estava avançado e neste dia a aula foi ministrada pela professora titular da sala, como se vê o brinquedo é visto na escola muito mais como atividade de lazer a ser realizado no tempo curto do recreio do que visto como prática que pode favorecer as aprendizagens e motivar os alunos para a realização das atividades escolares e a construção de vínculos afetivos com os colegas.

Entendemos que, muito mais do que foi mencionado acima, a ludicidade pode contribuir com um modo mais motivador para se aprender a ler e escrever, abordando de diferentes formas e maneiras para que se tenha um bom entendimento. Assim, esse trabalho ajuda o aluno a formar opiniões, novos conceitos, portanto esse crescimento cognitivo será mais apurado tornando pensamentos mais relevantes e precisos dando confiança e clareza em suas escolhas.

Por fim, convém destacar que este trabalho proporcionou não somente a aprendizagem e motivação dos alunos, mas também a relação de afetividade entre os alunos e a professora-estagiária, uma vez que os alunos se mostraram motivados

paratrabalhar com este tema, se envolveram e participaram efetivamente das atividades, demonstrando interesse e vontade de aprender. E, não somente favoreceu a aprendizagem dos alunos, mas tomando como reflexão as ações realizadas se compreendeu que as ações desenvolvidas foram de grande importância, pois se considera que esse entendimento refletiu também na prática docente da aluna/professora.

7.REFERÊNCIAS

BORBA, Â. M.. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2 ed., 2007.

MESQUITA A. T. **A leitura: um passaporte para a vida**.Álabe, nº 3, jun. 2011.

PEDROSO, C. de A., BARRETO, J. M., MALAQUIAS, J. de S. S., PINTO, L. de M.

Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil. Disponível em: www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo2.pdf. Acesso em: 23 set. 2014.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Definição dos termos brinquedo, brincadeira e jogo**. Disponível em: www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/35529. Acesso em: 23 de setembro de 2014.

TRESCASTRO L B., FERREIRA V. M. B., SILVA C. M. V. da. **As práticas de leitura na sala de aula: como desenvolver a competência leitora?**. Anais do IIISISEL – Seminário: Interação e Subjetividade no Ensino de Línguas, realizado no período de 17, 18 e 19 de outubro de 2013, no Campus da Universidade Federal do Pará, em Castanhal – Pará. (No prelo).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

8. ANEXOS

Anexo 1: CARTA DE ACEITE



CARTA DE ACEITE

O trabalho intitulado **UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS A PARTIR DE CANTIGAS DE RODA**, de autoria de **Luciana Silva da Silva e Lorena Brischoff Trescastro** foi aceito para apresentação no V SERGEL – Seminário Regional de Geossociolinguística, a ser realizado de 14 a 16 de outubro de 2014, na Universidade Federal do Pará - UFFA.

Nossas saudações,

Comissão Organizadora
V Seminário Regional de Geossociolinguística

*Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-Graduação em Letras
Grupo de Pesquisa GeoLinTerm
Cidade Universitária Professor José da Silveira Neto
Rua Augusto Correa, 01 - Guamá - Belém - Pará - Brasil
CEP: 66075-900
Fone/Fax : (91) 3201 -8097
E-mail: sergelufpa@gmail.com*

Anexo 2: RESUMO

UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS A PARTIR DE CANTIGAS DE RODA

Luciana Silva da Silva (IEMCI/UFPA)

Orientadora: Profa. MSC. Lorena BischoffTrescastro(IEMCI/UFPA)

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo realizado na elaboração e execução de uma proposta didática para a alfabetização de crianças a partir de cantigas de roda. A proposta foi desenvolvida para uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual, localizada no bairro de Icoaraci em Belém-Pa, como parte das atividades de estágio, tendo em vista destacar nas práticas didáticas as relações estabelecidas entre a cultura e a linguagem da criança e entre a linguagem falada e a linguagem escrita. A metodologia da pesquisa envolveu observação da prática, registros escritos e fotográficos que foram analisados com a intenção de investigar se essa proposta contribuiu para a aprendizagem da leitura e escrita desses alunos. As etapas metodológicas compreenderam as seguintes etapas: (1) roda de conversa sobre as cantigas que as crianças conheciam; (2) escrita no quadro da letra de uma das cantigas pela professora/estagiária; (3) leitura pela criança silenciosamente que imediatamente informaram à professora a qual cantiga se tratava o texto; (4) leitura da letra da cantiga em voz alta; (5) audição da cantiga em uma caixa de som; (6) canto em coro associando a fala à escrita; (7) escrita do texto da cantiga de memória; (8) ilustração com desenhos associados ao texto escrito; (9) confecção de um livrinho com a cantiga escrita pela criança; (10) atividades com jogos didáticos produzidos com as palavras extraídas das cantigas. Deste modo, a turma organizou um acervo de textos a partir de cantigas a serem lidos e explorados nas práticas de alfabetização, uma vez que as palavras das cantigas foram exploradas também em atividades como o bingo de letras e de palavras, proporcionando o estudo de letras, palavras e análise linguística, de forma significativa para a criança, a partir de um repertório conhecido. Com este trabalho entendemos que o trabalho com cantigas, devido sua ludicidade, peculiar à cultura infantil, pode contribuir com um modo mais motivador para se aprender a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental, se constituindo em uma alternativa para elaboração de propostas didáticas nesta perspectiva.

Palavras-chave: Alfabetização. Cantigas infantis. Didática.

Anexo 3: CERTIFICADO

V Seminário Regional
de Geossociolinguística

UFPA, 14 a 16
outubro de 2014

CERTIFICADO

Certificamos que **LUCIANA SILVA DA SILVA** apresentou o pôster intitulado **UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS A PARTIR DE CANTIGAS DE RODA** no V Seminário Regional de Geossociolinguística – V SERGEL, realizado na Universidade Federal do Pará, cidade de Belém, no período de 14 a 16 de outubro de 2014.

Belém, 16 de outubro de 2014.

Prof. Dr. Abdelhak Razky
Coordenador do Projeto GeoLinTerm
Coordenador do V SERGEL

Profa. Dra. Germana Maria A. Sales
Coordenadora do PPGL

Realização**Apoio**

PPGL/UFPA
Pós-graduação em Letras

ILC/UFPA
Instituto de Letras
e Comunicação

